

Sobe a arrecadação do ICMS em São Paulo

São Paulo — A arrecadação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), do Estado de São Paulo, alcançou a cifra de Cr\$ 1,039 bilhão no mês de março — o que representa um crescimento real de 1,4 por cento, em relação a fevereiro. Comparando-se a março do ano passado, o crescimento real foi maior: 11,6 por cento. Em termos reais, São Paulo arrecadou, no primeiro trimestre de 1992, 6,2 por cento a mais do que em igual período de 1991.

O comércio é o setor que vem apresentando as maiores quedas de arrecadação de ICMS, segundo levantamento da Secretaria Estadual da Fazenda. Computando os dados de janeiro e fevereiro de 1992 e comparando com os números de 1991, o comércio atacadista recolheu, em termos reais, 34,1 por cento a menos e o comércio varejista teve uma queda de 17,9 por cento.

Já a indústria, comparando-se os primeiros-bimestres de 1991 e 1992, apresentou um crescimento real de arrecadação de 4,5 por cento. O setor de combustíveis teve um crescimento de 120 por cento e as telecomunicações de 21 por cento — em decorrência do aumento da alíquota e do reajuste das tarifas, segundo aponta o levantamento da Secretaria da Fazenda.

No setor industrial, os segmentos que mais cresceram foram: fumo, com 46 por cento de aumento de arrecadação; minerais não-metálicos, com 22,3 por cento; papel e papelão, com 14,8 por cento e indústria química, com 14,2 por cento. Entre os segmentos que apresentaram queda na arrecadação do ICMS, destacam-se: vestuário, calçados com menos 33,3 por cento; têxtil, com menos 13 por cento e a indústria mecânica com menos 13 por cento.

O setor de bens de capital, que desde outubro de 1991 teve a alíquota reduzida pela metade, apresentou uma queda real de 13 por cento do ICMS arrecadado. Essa queda, bem inferior à redução da alíquota, demonstra que o setor, a partir do benefício fiscal concedido, começou a apresentar sinais de reaquecimento. De acordo com o assessor de Política Tributária da Secretaria, Clóvis Panzarini, esse desempenho é decorrente de uma melhora dos indicadores econômicos. Panzarini revela que alguns setores já demonstravam a retomada de fôlego no primeiro bimestre deste

ano. Como as indústrias químicas, que cresceram 14 por cento e as alimentícias com crescimento de 31,2 por cento, de acordo com o tributarista.

Para o próximo mês, haverá uma queda na arrecadação do ICMS do estado. Mas, nada que esteja relacionado à crise econômica ou ao aprofundamento da recessão. "A queda esperada é em função do acordo entre governo do estado e o setor automobilístico, que prevê a redução de 18 para 12 por cento, da alíquota incidente sobre as venda dos automóveis.

